**ENLETRARTE 2023 - RESUMOS DOS MINICURSOS E DAS OFICINAS** (15 DE AGOSTO)

**MANHÃ (MINICURSOS E OFICINAS)**

* **MINICURSOS (8H30MIN ÀS 12H30MIN)**

1. Raquel Fernandes (IFF campus Campos Centro) - **Poesia Escrita e Poesia Falada: Entre ler e declamar as imagens das palavras**

O minicurso se propõe a ler poemas, contos e crônicas e inserir a ideia da importância da imagem da palavra e da inflexão vocal como indutor das sensações. A partir de exercícios e repetições orientadas potencializar o poder da leitura e da construção de imagens e ideias.

1. Cachalote Matos (TO – RJ) - **Preto no Preto**

Preto no preto é um conjunto de ações na área de artes visuais integradas tendo como base a estética do Oprimido e Teatro Jornal que através de exercícios e jogos de imagens, palavra e som ajuda a manter a luta e seguir em frente em busca de ocupação e de espaços igualitários dentro de nossa sociedade.

**OBS**: Os participantes que puderem tragam jornais, cartolinas e sacos de plástico pretos.

1. Thiago Eugênio (IFF) - **Psicanálise pelos cantos, digo, contos de Clarice Lispector**

Segundo Eagleton (2006), Mango e Pontalis (2013) e Cavani-Jorge (2012), a Psicanálise e a Literatura têm, dentre outros modos possíveis de aproximação, dois grandes pontos em comum: o trabalho com o enunciado verbal, a palavra, e a condição desejante, marca constitutiva da subjetividade humana e motor da narrativa literária. Partindo desta premissa, o objetivo deste minicurso é percorrer três contos/cantos de Clarice Lispector – “O ovo e galinha”, “Menino a bico de pena” e “Felicidade Clandestina”, de modo a encontrar elementos indiciais desta aproximação. Se, na Literatura, nenhuma história começa sem que uma personagem almeje algo ou perca algo muito desejado, o que querem um ovo na cozinha, um bebê sozinho no tapete da sala e uma menina deitada numa rede com um livro de histórias nas mãos?

1. Felipe Vigneron (IFF) - **Alencar e as supostas cartas a favor da escravidão**

A proposta deste minicurso é analisar as cartas em que Alencar trata especificamente do tema da emancipação, confrontando-as com o prefácio escrito por Tâmis Parron, a fim de tentar demonstrar a possibilidade ou não de se atribuir ao também romancista o rótulo de defensor da escravidão.

1. Sarita Costa Erthal (IFF) - **Análise do discurso em textos literários**
2. Ekaterina Volkova (UFF) – Dostoiévski no carnaval

Fiódor Dostoiévski é o escritor russo mais lido no exterior e, assim como toda a literatura russa, ele costuma ser levado muito a sério. No entanto, em meados do século XX, o filósofo Mikhail Bakhtin em seu livro Problemas da poética de Dostoiévski (1963) sugeriu uma leitura carnavalizada da obra do grande romancista. Segundo Bakhtin, Dostoiévski submete os seus personagens e os leitores ao riso carnavalesco cujo objetivo é a renovação, o renascimento

* **OFICINAS (9H ÀS 11H30MIN)**

1. Daniel Gil (UFRJ) – **A primavera e as cerejeiras: Oficina de criação poética**

Voltado para poetas, com ou sem experiência, a oficina abre caminhos para os que buscam se aperfeiçoar na arte da poesia, da criação, do manejo com as palavras. Teoria e prática serão debatidas, aplicadas, exercitadas, de modo que todos os presentes tenham ativa participação. Supostos contrastes do processo criativo serão elucidados, como “inspiração vs. disciplina”, “espontaneidade vs. trabalho”, “liberdade vs. autocrítica”, “vanguarda e tradição”.

1. Irmânio Sarmento de Magalhães - **Alteridade e Empatia X Exotismo: um olhar crítico sobre a prática do Turismo nas Áreas Indígenas dos Povos do " Circum Roraima", da Tríplice Fronteira Brasil, Venezuela e República Cooperativista da Guiana**

O objetivo da oficina é apresentar aos participantes como a Antropologia Social lida com as questões acerca de várias formas de preconceito a partir da desconstrução do senso comum. Nesse sentido, a ideia é discutirmos de forma interativa os textos "O atrativo do Cruzeiro", de Pierre Clastres, e "Etnocentrismo", de Everaldo P. Guimarães Rocha.

1. Carolina Moura (Onda – Curso técnico em Teatro) - **A construção do corpo na commedia dell arte**
2. Carolina Gomes (IFF campus Cambuci) - **O Jogo como construção de cena**

A oficina propõe investigar o jogo como célula construtora de narração e ação no âmbito da investigação para a cena. O jogo na pedagogia das artes cênicas é uma importante metodologia de trabalho, utilizada nas mais diversas situações de aprendizado. Este encontro propõe extrapolar a função do jogo enquanto preparação para a cena e investir no estudo de suas potencialidades na elaboração estética.

**TARDE (MINICURSOS – 13H ÀS 17H)**

1. Tatiana Oliveira (CEFET RJ) - **Dos pés ao Coco**

O minicurso dará relevo aos pés como propulsor dos movimentos expressivos do corpo e seu potencial criador, desdobrando-se em estruturas improvisacionais em diálogo com vocabulários de movimentos do Coco de Roda. A proposta foi elaborada considerando o contexto da escola e a criação de possibilidades de desenvolvimento de repertório e improvisações nas artes da cena.

1. Carla Costa (UNIRIO) - **Reeducar o olhar, refazer a lição: novas narrativas para tecer o figurino do corpo negro**

O curso, com carga horária de 04 horas, teórico/prático, tem como objetivo criar novos dispositivos para se pensar o figurino cênico do personagem negro. A partir de breves leituras que atravessam o tema na atualidade, iremos refletir, debater e pensar sobre alguns aspectos que vestiram, que vestem e que vestirão o Teatro Negro da cena contemporânea. No curso, os alunos são estimulados a pensar outras narrativas imagéticas e textuais que não sejam eurocêntricas ou de hegemonia branca. Assim, abrimos nosso olhar para uma perspectiva decolonial que visa trazer para o eixo central aquilo que até então era visto como margem ou periferia. Nosso interesse aqui é construir a partir dessas outras existências e experiências.

**OBS**: Cada participante deve trazer retalhos de tecidos (diversos, coloridos, pequenos) e uma cartolina preta.

1. Juliana Manhães(UNIRIO) **- Danças brasileiras afro-ameríndias**

Vivência corporal com as danças tradicionais brasileiras, a partir da ocorrência simultânea de várias linguagens artísticas, experimentando a complementariedade do cantar/dançar/batucar/contar, característica das performances afro-ameríndias.

1. Marcelo Asth (CELSO LISBOA) - **O Relacional Intergeracional**

O minicurso artístico apresenta algumas etapas em construção da proposta integral. Primeiramente, é realizada uma abordagem mais teórica sobre a performance em relação ao envelhecimento, a partir do Projeto Performanciã (2013). Após esse momento, partimos para uma produção poética conduzida a partir da questão do envelhecimento humano. Esses poemas comporão uma performance coletiva com as flores ou uma instalação realizada com as flores produzidas. A ideia do minicurso é encontrarmos espaços para reflexão sobre pontos temáticos do envelhecimento, trazendo percepções poéticas e performativas como autoconhecimento e modos de ação na sociedade.

PÚBLICO: INTERGERACIONAL – pessoas +60 são bem-vindas

**OBS**: Os participantes que puderem trazer cartolinas coloridas e cola bastão.

1. Takna Formaggini (IFRJ Resende) - **TEATRO E ESPAÇO PÚBLICO URBANO: experiências relacionais de atuação a partir da carga semântica presente em espaços da cidade enquanto propositores de um processo sensível e autoral de criação e preparação para teatro de rua**.

Vivenciar sua própria jornada de investigação do entorno urbano a partir da observação sensível, estésica e afetiva da cidade são algumas das possibilidades sugeridas aos atuadores participantes deste minicurso teórico-prático. Os percursos para intervenções cênicas são sugeridos a partir da ação de caminhar e perceber a rua enquanto uma provocação de sentidos, contribuindo assim na busca de uma autonomia de criação artística entre desejos, afetos e pertencimentos de memória coletiva para o ator criador em sua relação de pesquisa para um Teatro que ocupe a diversidade dos espaços públicos de uma cidade.

1. Tania Maria Nunes de Lima Camara (UERJ) - **Gêneros orais e escuta na Educação Básica**
2. Fabiana de Pinho (IFRJ) - **Desobedecer para contracolonializar: Estéticas negras e as potências insubmissas**

Os parâmetros colonizadores reforçam o desconhecimento sobre a amplitude das possibilidades estéticas do passado e do presente. O contato com produções artísticas é, majoritariamente, restrito a formas brancas tidas como universais. Há, com isso, uma limitação que molda referenciais, imaginários e subjetividades sobre o que significam expressões artísticas negras e indígenas nos tempos e nos territórios. Obviamente que esta dinâmica é parte da construção estrutural do racismo e da permanência da Colonialidade.

Nesse sentido, as reflexões contidas nos conceitos de Des/Contra-colonial e Insubmissão, conforme Anibal Quijano, Antonio Bispo, Luis Rufino, Grada Kilomba, Jota Mombaça, Jaider Esbell, bell hooks e Conceição Evaristo, nos ajudam a compreender que há um vasto conjunto de elaborações estéticas negras provenientes das desobediências de artistas negras e negros. Intelectuais, como Abdias Nascimento e Rosana Paulino, desobedeceram, contra-colonizaram e in-surgiram como potência criadora. O curso Desobedecer para contra-colonializar: Estéticas negras e as potências insubmissas objetiva proporcionar a ampliação dos olhares a partir do contato com algumas estéticas negras presentes no Cinema(S), na(S) Literatura(S) e nas Artes visuais.

1. Cyntia dos Santos Jorge (Alpha Colégio e Vestibulares) - **Leitura, leitor e livro no Brasil: quais são os seus retratos?**

Considerando que a pesquisa, de opinião e estatística, *Retratos da Leitura no Brasil,* promovida pelo Instituto Pró-Livro (IPL), tem se tornado referência para o assunto da leitura, do leitor e do livro, no Brasil, objetiva-se, com este minicurso, analisar, de maneira crítica, como a apresentação diagnóstica desses temas tem sido caracterizada e/ou retratada na pesquisa *Retratos*, nas suas cinco edições publicadas e, em especial, a partir de indicadores das quatro últimas edições. Para tanto, os participantes poderão conhecer alguns dados estatísticos, examinados em trabalho de conclusão de mestrado, com a finalidade de problematizar a *Retratos da Leitura no Brasil* como fonte de pesquisa e citação, uma vez que os dados necessitam de tratamento.

1. Luiz Herculano (IFSC) - **Aspectos culturais e literários no ensino de PLAc**

O Brasil de tornou um dos grandes destinos nas dinâmicas migratórias do planeta, fazendo desse país um local muito procurado por muitos povos. No contexto da América Latina, somos considerados um país promissor e com boas políticas e oportunidades de inclusão social. Contudo se esse estrangeiro chega ao território brasileiro na situação de migrante ou refugiado, a situação carece de um olhar distinto daquele dado àquela pessoa que vem como turista. Assim, a língua e a cultura que serão aprendidas por essa pessoa precisam dar conta de demandas que, a partir desse momento, tornam-se fundamentais, logo a língua em uso e a cultura brasileira devem ser trazidas para esse público de modo a promover sua inclusão no contexto social.

1. Nágila Oliveira dos Santos (Editora Revista África e Africanidades e CEAM Quissamã) - **Mulheres Negras na Literatura Brasileira: o ensino de literatura na construção de uma educação antirracista.**

O curso visa possibilitar a identificação, o reconhecimento e a divulgação do protagonismo de mulheres negras na literatura brasileira construindo um panorama das principais características, temas, produções, movimentos marcos literários e possibilidades de ensino.

1. Denise Salim Santos (UERJ) **- Expressividade e humor: o que pode a morfologia**

É propósito deste minicurso discutir em que medida a Morfologia, por meio dos processos de formação de palavras e outros recursos morfológicos, contribui para a construção de efeitos, em especial os de humor, em diferentes situações de uso. Pelo ludismo presente no humor é possível dividir a responsabilidade do riso entre aquele que cria o texto e o outro que o recria no momento da leitura desse produto. Divide-se a responsabilidade da construção do sentido humorístico entre o sujeito-produtor e o sujeito-leitor. A capacidade criativa e perceptiva do leitor também entra em ação e, consequentemente, o seu “estado de humor”. Acredita-se que a exploração das situações em que o humor está presente pode ser um recurso pedagógico de grande valor na interação aluno-aulas de língua materna e que o humor leva a reflexões sobre o que é dado a ler e a escrever e não apenas um mero motivo para se chegar ao riso.

.